

A BOA VONTADE NA "FUNDAMENTAÇÃO DA METAFÍSICA DOS COSTUMES", SEGUNDO H.J. PATON. *Nykolas Friedrich Von Peters Correia Motta, Gerson Luiz Louzado (orient.) (UFRGS).*

O objetivo principal da pesquisa é estabelecer uma interpretação do texto "Fundamentação da Metafísica dos Costumes" (FMC), de Immanuel Kant, com fins de estruturar e legitimar uma passagem ao limite (desautorizada pela filosofia teórica) que a filosofia prática do autor requer para estabelecê-la enquanto conhecimento positivo. A metodologia adotada para tanto foi a leitura, análise e produção de textos que eram apresentados em seminário semanal, com a finalidade de discutir e comparar diversas interpretações da FMC. O objetivo do atual estágio de pesquisa é reconstruir a cadeia argumentativa da FMC e estabelecer a posição e importância de sua primeira seção nessa cadeia. Em vista disso, escolheu-se a interpretação apresentada por H.J. Paton em sua obra "The Categorical Imperative" para se compreender a sua posição, de modo a descobrir os pontos críticos de uma interpretação a ser estabelecida. Um desses pontos foi o entendimento da conceituação de Kant acerca da boa vontade. Essa conceituação tem papel estrutural na argumentação da primeira seção da FMC, sobretudo dos parágrafos 1–16, o trecho abordado nesse primeiro estágio de pesquisa. Para Paton, Kant pretende demonstrar, inicialmente, que a boa vontade é boa sem qualificação (parágrafos 1–3) mediante a divisão de coisas boas em categorias que, para serem estimáveis enquanto boas, pressuporiam a boa vontade. Já no trecho seguinte (parágrafos 4–7), Paton considera que expõe um argumento teleológico, cuja conclusão seria estabelecer o objetivo da razão prática como a produção de uma boa vontade e, subsidiariamente, introduzir a questão de como a razão influenciaria a vontade. A razão prática o faz por meio do dever (parágrafos 8–16), de tal modo que determinaria a bondade da boa vontade, não circunstancialmente, mas na sua escolha de fins por meio de máximas. (Fapergs).